

Marlon Luís Melo

Palavras ao vento



Palavras ao Vento

Marlon Luis Melo

Palavras ao Vento



Rio de Janeiro
2018



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem nela contido, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Palavras ao vento

Copyright © 2018, *Marlon Luis Melo*

Todos os direitos são reservados no Brasil.

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 – sala 1110
Centro – Rio de Janeiro – 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Diagramação:

PoD Editora

Impressão e Acabamento:

PoD Editora

Revisão:

PoD Editora

Capa:

Rony Antonio da Costa

Ilustrações do livro:

www.pixabay.com

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486p

Melo, Marlon Luis

Palavras ao vento / Marlon Luis Melo – 1. ed. Rio de Janeiro: PoD, 2018.

110p. : il. ; 21cm

ISBN 978-85-8225-193-5

1. Poesia brasileira. 2. Título.

18-51276

CDD: 869.1

CDU: 82-1(81)

25.07.2018

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

Dedicatória

À minha mãe querida, que sempre esteve ao meu lado, feito porto seguro.

À ela dedico esta obra como homenagem à sua força, à sua sabedoria.

Mãezinha te amo muito.

Ao meu pai, que me fez ser uma pessoa melhor.

Agradecimentos

*Aos amigos Rony e Wagner meus agradecimentos.
Se não fosse por eles este livro não teria saído.*

É muito bom poder contar com vocês.

*Sou grato ainda a todos os amigos e familiares que
de uma forma ou outra colaboraram para a realização
dessa obra, através de suas ideias, leituras, opiniões.*



Sumário

| | |
|---------------------------------------|-----|
| 40 anos..... | 11 |
| Agradecimentos..... | 6 |
| Alma perdida..... | 95 |
| Autotransformação..... | 15 |
| Bipolar..... | 19 |
| Café..... | 79 |
| Canto..... | 23 |
| Cavaleiro das estrelas..... | 25 |
| Cobranças..... | 27 |
| Cuidado, sabotador..... | 101 |
| Dedicatória..... | 5 |
| Deficiente..... | 31 |
| Desaparecer..... | 35 |
| Há um blues no teu olhar..... | 37 |
| Meus meninos..... | 9 |
| Moradores de rua..... | 39 |
| No vento..... | 43 |
| Ondas..... | 45 |
| Por que estou doente?..... | 49 |
| Por você, pra você..... | 83 |
| Psychos..... | 51 |
| Qual o sentido da vida..... | 55 |
| Quero qualquer coisa alguma..... | 105 |
| Quisera..... | 109 |
| Será que ainda sei fazer poesia?..... | 57 |
| Sobre o amor..... | 97 |
| Sombras..... | 61 |
| Tempo..... | 87 |
| Terra-mãe..... | 63 |
| Teus olhos olhar..... | 67 |
| Torres miram olhos..... | 69 |
| Transformação..... | 73 |
| Uns versos..... | 89 |
| Vagabundear..... | 75 |
| Versos de um ex-louco..... | 77 |
| Vozes do mar..... | 91 |







Meus meninos

Vejo caras sujas de terra,
São crianças no balanço do tempo
Vivendo a alegria do momento.
Algumas vendem balas nas sinaleiras,
Passam despercebidas pelos carros,
Esperam um troco ou quem sabe apenas um
olhar de carinho.
Algumas não tem casa,
Seu ninho é na rua, no burburinho,
Outras, esqueléticas,
Pedem um pedaço de pão.
São feitas de gelo
Despertando deitadas no gélido chão,
E o que impressiona é que mesmo assim
arrumam forças para brincar.
Um pedaço de pau, uma bola rasgada
São motivos de alegria, de bem-estar.
Espero que o vento me traga melhores notícias
De um dia a miséria acabar
e que meus meninos possam viver o agora
alegremente
sem fome, sem frio.
E que cada um tenha junto com a comida,
contente
uma porção de amor.
Brotando, feito flor
Em vez de masmorra indiferente.







40 anos

Nossos laços transpõem as
barreiras do tempo,
Estamos juntos em mais esta jornada,
Expostos ao sol, ao vento,
Com mares, marés na virada.

Como contar os anos, as décadas?
Se já tecemos séculos de convivência,
Se já miramos no espelho da vida,
Se já desvendamos a inocência,
De dias que já foram partida.

Nossa relação é sem pressa,
Pois temos a eternidade,
De sonhos, de afeto,
Da mais pura fraternidade,
Do verbo presente, direto.

Mesmo quando partir,
Estarei de alguma forma contigo.
Poderás ter em mim: abrigo,
Pois serei sempre teu amigo.



